



Fusões e aquisições
ultrapassam
US\$ 10 bilhões

P6

Índia

Vol. 4 Número 2



Fortalecendo a energia:
Índia pronta para
mudança radical

P7

15 de janeiro de 2010

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

Manufatura no nível mais alto desde maio de 2009

Apontando para a retomada das atividades econômicas essenciais, a manufatura no mês de dezembro atingiu o ponto mais alto desde maio de 2009, segundo uma pesquisa realizada pelo HSBC.

O Índice Markit Purchasing Managers de HSBC (PMI) disse: "Os dados de dezembro apontam para um aumento substancial de novos negócios recebidos pelos produtores indianos. O crescimento foi o mais importante em 15 meses." O PMI também disse que os fabricantes tinham aumentado a produção no nono mês consecutivo com um ritmo significativo.

O economista Robert Prior-Wandesforde, responsável sênior da divisão Ásia de HSBC, disse que o aumento do índice dos novos pedidos de exportação sugere que a demanda externa tem um papel fundamental na produtividade. A economia indiana registrou um crescimento de 7,9% no segundo trimestre encerrado em setembro de 2009 e o segmento de manufatura da produção industrial cresceu 11,1% em outubro de 2009.

Índia ocupa segundo lugar na confiança do consumidor

Índia ocupa o segundo lugar com 117 pontos na confiança do consumidor no último trimestre de 2009, segundo a pesquisa da Nielsen Global Consumer Confidence. Os resultados da pesquisa indicam que a recuperação, depois da desaceleração econômica global, é mais rápida na Índia, em comparação com os outros países no mundo.

Além disso, a pesquisa também aponta que os países com maior disposição para gastar melhor estão mostrando sinais de recuperação econômica.

A Indonésia lidera a pesquisa com 119 pontos, com Hong Kong, China, Cingapura e Brasil também mostrando uma recuperação acelerada.

A pesquisa destaca que oito dos dez mercados mais confiantes eram provenientes da Ásia Pacífico, no quarto trimestre de 2009.

A pesquisa também revelou que os indianos estão mais otimistas com as perspectivas de emprego em 2010. 83% dos consumidores indianos esperam um progresso em 2010. A Índia é seguida pela Indonésia, com 70%.

Índia vai manter crescimento de 9-10%: Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh

A economia indiana não apenas vai registrar um das mais rápidas expansões mundiais neste exercício fiscal, mas vai também reaver e manter uma trajetória de crescimento elevada de 9%, disse o Primeiro Ministro Manmohan Singh, em Nova Delhi, no dia 8 de janeiro. "No ano passado, o mundo enfrentou uma crise econômica e financeira sem precedentes. Porém, a economia indiana resistiu muito bem a essa crise," disse o Primeiro Ministro no 8º Pravasi Bharatiya Divas, o conclave anual para conectar a diáspora indiana. "Neste ano, esperamos atingir uma taxa de crescimento de cerca de 7%, considerada uma das mais rápidas do mundo. Estamos otimistas e acreditamos que podemos reaver e sustentar uma taxa de crescimento anual de 9-10% em dois anos," acrescentou Dr. Singh.

Destaques do discurso:

"É com grande prazer que participo com todos vocês da inauguração da Bharatiya Divas Pravasi 2010. A cada ano, neste dia, celebramos e honramos a participação dos indianos do exterior que contribuem para o desenvolvimento de seu lar espiritual e ancestral.

Estamos imensamente orgulhosos das conquistas de nossa diáspora. Suas realizações muito contribuem para mudar a imagem da Índia no mundo em geral.

O ano que passou foi um ano agitado para a Índia. Efetuamos o maior exercício democrático no mundo durante as eleições gerais em maio de 2009. Estas eleições reforçaram os valores de pluralismo, tolerância e secularismo que definem a ética dos indianos na Índia ou no exterior.

Reconheço o desejo legítimo dos indianos que vivem no exterior de exercer seu direito de voto e opinar sobre quem deve governar a Índia. Estamos trabalhando neste aspecto e espero sinceramente que eles terão a chance de votar nas próximas eleições gerais. Na verdade, gostaria de dar um passo adiante e perguntar por que os indianos no exterior não voltariam para casa para ingressar na política e na vida pública visto que eles fazem parte, cada vez mais, do meio empresarial e acadêmico.

Cada cidadão deve sentir que sua voz é ouvida e ter um senso de participação no desenvolvimento nacional. Esta é a única maneira que encontramos para acomodar a enorme diversidade de opiniões e interesses em nosso país. É esta característica que torna nossa democracia tão vibrante.

Mas subjacente a nosso sistema, há uma inerente resiliência política e econômica que dá ao país e às instituições uma grande força e dinamismo. Desde o ano passado, o mundo tem enfrentado uma crise



Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh no discurso inaugural da 8ª Pravasi Bharatiya Divas (PBD) -2010, em Nova Delhi, 8 de janeiro.

econômica e financeira sem precedentes. Mas a economia indiana resistiu muito bem à crise. Fomos afetados, mas não tanto como em muitos outros países. "Esperamos atingir neste ano uma taxa de crescimento de cerca de 7%, que é uma das mais rápidas do mundo. Estamos otimistas e acreditamos que podemos reaver e sustentar uma taxa de crescimento anual de 9-10% em dois anos", acrescentou Singh.

Nos últimos anos, o rápido crescimento da economia indiana ajudou a tirar milhões de pessoas da pobreza. Fomos capazes de ampliar o acesso à educação e à saúde criando oportunidades econômicas para grande parte de nossa população. Entretanto, este é um trabalho em curso e ainda há muito a ser feito. Solicito a ajuda de todos para atingir esses objetivos. Queremos acelerar esforços para abordar eficazmente os principais obstáculos nas áreas de infra-estrutura, agricultura, saúde e educação. Estas são as principais prioridades para o segundo mandato de nosso governo.

"Neste ano, esperamos atingir uma taxa de crescimento de cerca de 7%, considerada uma das mais rápidas do mundo. Estamos otimistas e acreditamos que podemos reaver e sustentar uma taxa de crescimento anual de 9-10% em dois anos," acrescentou Dr. Singh.

Buscamos a participação ativa das comunidades indianas no exterior para acelerar o ritmo de nosso desenvolvimento econômico e social. É importante que façamos esforços para conectar a segunda geração de indianos no exterior com sua herança ancestral e envolvê-los ativamente na marcha da Índia para o futuro.

A Índia é hoje um dos principais destinos de investimento. As oportunidades econômicas aumentam em todos os lugares. A indústria indiana está rapidamente desenvolvendo uma orientação global. Muitas empresas indianas estão se transformando em empresas multinacionais com marcas globais. Na medida em que a indústria indiana avança, a diáspora indiana pode contribuir ainda mais para interligar a indústria indiana com os mercados globais. Ela pode ajudar a reforçar a imagem de marca da Índia.

Nos próximos anos, a Índia terá de investir muito mais na construção física, social e capital humano. Devemos juntos posicionar a Índia como um fornecedor de recursos humanos qualificados e treinados através de um amplo espectro de conjuntos de competências e setores. O Ministério de Assuntos Indianos Exteriores já está colaborando nesse esforço com a indústria indiana e os governos estaduais.

Gostaríamos de beneficiar dos serviços dos profissionais indianos no exterior e voluntários para ajudar os trabalhadores indianos a melhorar as competências em matéria de comércio específico, onde existe uma crescente demanda.

Trabalhamos para aumentar as oportunidades de trabalho da mão de obra especializada principalmente no oeste. Tentamos construir parcerias de mobilidade profissional com os principais países da União Européia, após ter firmado uma parceria desse tipo com a Dinamarca. Estes acordos ajudarão a maximizar os benefícios da mobilidade profissional e também a responder às preocupações dos outros países, tais como a migração irregular e os problemas de integração.

Vivemos num mundo cada vez mais integrado, em rápida mutação. Vemos a Índia avançar com grande confiança e habilidade. Gostaríamos que nossos filhos vissem a Índia dos nossos sonhos — uma Índia que vive acima das expectativas dos que lutaram para torná-la livre e que trabalham arduamente para levá-la adiante, uma Índia que deseja viver em paz e visa a prosperidade para todos nós. Na medida em que a Índia pretende realizar seu destino no século 21, nosso compromisso com o mundo encontra as motivações espirituais a partir dos valores de nossa luta pela liberdade e nossa herança cultural e espiritual."

Trabalhadores indianos entre os mais confiantes do mundo

Os trabalhadores indianos, junto com seus pares no Brasil e China, possuem os mais altos níveis de confiança no futuro de suas empresas, diz um estudo. Segundo o fornecedor de soluções globais de RH Kenexa, a pontuação global do índice de confiança dos trabalhadores subiu, passando de 97,9 no terceiro trimestre para 98 no quarto trimestre encerrado em dezembro de 2009.

“O Brasil (107,5), China (105,6) e Índia (101,3) anunciaram os maiores níveis de confiança dos trabalhadores no quarto trimestre do ano passado,” revelou o relatório.

Por outro lado, a França (94,9), Japão (94,0) e Espanha (92,4) anunciaram os mais baixos níveis de confiança. A confiança dos trabalhadores nos EUA declinou 0,6%, passando para 97,1 no 4º trimestre em relação ao trimestre anterior.

No trimestre de setembro de 2009, o índice de confiança dos trabalhadores indianos foi de 100,2 pontos, na China de 102,8 e no Brasil de 105,3.

“A confiança dos trabalhadores oscilou ao longo de 2009, contabilizando altas e quedas na maior parte dos países. A Índia e China foram os únicos dois países que tiveram um aumento nas taxas, a cada trimestre,” disse a consultora Anne Herman de Kenexa Research Institute, no



momento do lançamento do relatório.

Um alto nível de confiança dos trabalhadores é atingido

quando percebe-se que as empresas são administradas de forma eficaz, são competitivamente posicionadas, e acreditam que há um futuro promissor na organização, segurança no trabalho e competências que são atraentes em comparação com outros empregadores.

“Entramos em 2010 com uma nota positiva. Nossos estudos associaram uma maior confiança dos trabalhadores a um nível maior do PIB e um desempenho mais forte da organização, entre outras medidas. Entretanto, isso indica que com o aumento da confiança dos trabalhadores, o PIB e o desempenho da organização devem ambos melhorar, indicando que vivemos um ressurgimento,” acrescentou Herman.

As 12 maiores economias anunciaram um aumento na pontuação do índice de confiança dos trabalhadores em 2009, com exceção do Japão, que registrou uma ligeira queda no ano. Além disso, os países que comunicaram a pontuação mais alta ao ano foram a China (aumento de 15,8 pontos), Itália (8,1) e Brasil (7,1), de acordo com o relatório Kenexa.

O Índice de confiança dos trabalhadores Kenexa é medido trimestralmente, tendo pareceres dos trabalhadores na Índia, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Espanha, Grã-Bretanha e EUA.

Poder econômico se muda para nações em desenvolvimento

No próximo ano, o Grupo dos 20 (G20) deve passar um teste para reafirmar seu recente papel como o mais importante fórum econômico mundial. Além da planejada reforma do sistema financeiro mundial, as grandes potências industriais do G20 e as principais economias emergentes também começarão a reduzir os grandes pacotes de estímulo fiscal lançados pelos governos para combater a recessão.

Na última reunião em setembro de 2009, na cidade de Pittsburgh, nos EUA, os líderes do G20 concordaram que o novo e maior bloco deverá substituir o Grupo dos Oito (G8), como o pré-eminente fórum para lidar com as questões econômicas globais.

Além de marcar uma mudança no equilíbrio de poder distante dos grandes Estados, isso efetivamente transformou o G20 num conselho econômico mundial. Juntos, os membros dos estados do G20 representam agora cerca de 85% da atividade econômica global. Com vários esta-



dos-chave do G20 — como os EUA, Japão e Alemanha — que saíram da pior recessão em uma geração, e com a retomada do crescimento em nações como a Índia e a China, o G20 tem estado sob pressão para elaborar estratégias de saída dos pacotes de emergência fiscal de trilhões de dólares.

Ao responder a crise econômica reduzindo as taxas de juros e bombeando liquidez na economia internacional, os bancos centrais líderes mundiais também estão começando a sair dos planos de apoio monetário de emergência. No momento, a postura do G20 é que os programas de estímulo não serão retirados até

que haja sinais de estabilidade da recuperação global.

De fato, um acordo chave na cúpula de Pittsburgh foi de que o G20 trabalharia conjuntamente para garantir que as “políticas estruturais, monetárias, financeiras e de comércio sejam coletivamente coerentes com trajetórias mais sustentáveis e mais equilibradas de crescimento.”

Quando os membros dos estados do G20 se reunirem no Canadá, em meados de 2010, e na Coreia do Sul em novembro, o bloco poderá essencialmente eclipsar os outros grupos de potências mundiais. O aumento da importância do G20 enfatiza o papel crucial desempenhado pelas principais economias emergentes como a China, Índia e Brasil para ajudar os grandes países industrializados, tais como os EUA e a Europa contra as consequências da recessão.

Na verdade, a crise financeira mundial foi um momento decisivo na ascensão das economias emergentes no cenário econômico internacional.

MoUs com 3 países para combater financiamento do terrorismo

A Índia assinou um pacto com três grandes países — Rússia, Malásia e Brasil — para garantir o fluxo recíproco de informações relativas à lavagem de capitais e financiamento do terrorismo. As negociações para assinar memorandos de entendimento (MoUs), com mais de 30 outros países, estão em andamento para aumentar a cooperação internacional na luta contra a passagem ilegal de dinheiro para o terrorismo e operações tipo hawala, disse um alto funcionário do Ministério das Finanças.

A Índia também assinou memorandos de entendimento semelhantes com as Ilhas Maurício e as Filipinas em 2008.

Os memorandos de entendimento possibilitarão à Unidade de Inteligência Financeira (FIU em inglês) do país — uma agência governamental para investigar e divulgar informação entre instituições financeiras e agências de aplicação da lei para a identificação de suspeitos de lavagem de dinheiro — compartilhar informações com as FIUs estrangeiras, sempre que for necessário e, reciprocamente, obter informações sobre as atividades de lavagem de dinheiro, disse o oficial. Neste ano, a Índia recebeu 69 pedidos de informações de unidades estrangeiras de inteligência financeira, e enviou 17 pedidos a outros países.

O governo também criou Grupos de Trabalho Conjunto (JWG em inglês) — composto por altos funcionários de agências de execução — com um número de países como os EUA, Alemanha, Reino Unido e Rússia em várias questões operacionais relacionadas com o terrorismo e outros crimes, incluindo lavagem de dinheiro e tráfico de drogas.

De acordo com as orientações definidas pelo governo, o memorando de entendimento prevê que as informações ou documentos obtidos junto às autoridades competentes não sejam divulgados a terceiros, nem usados para fins administrativos, judiciais ou do Ministério Público, sem o consentimento prévio da autoridade em questão.

BRIC vai se tornar líder econômico na nova década: Goldman

A nova década que começou no ano 2010 assistirá a uma redistribuição radical de forças na economia mundial.

O grupo financeiro G7, líder atual composto pelos principais países ocidentais, será substituído pelo grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Isto foi anunciado num relatório da Goldman Sachs, um dos principais bancos dos EUA. Goldman Sachs acredita que, em 2020, os países do BRIC se tornarão o mercado mais atraente para os investidores mundiais.

De acordo com os cálculos feitos pela Goldman Sachs, o grupo BRIC já atingiu o ritmo necessário para ocupar posições de liderança na economia mundial.

A partir do outono de 2001, a taxa de crescimento da quota de mercado dos quatro países, integrados no grupo BRIC, foi superior ao valor global para um grupo de países com novos mercados e economias em desenvolvimento.

Ministros BASIC reúnem-se em Delhi para acordo sobre clima

Os quatro países BASIC — China, Índia, África do Sul e Brasil — vão se reunir em janeiro para encontrar posições comuns antes das negociações formais sobre as mudanças climáticas. A China escreveu à Índia solicitando uma primeira rodada ministerial dos países BASIC, que emergiram como a mais influente aliança para selar o acordo de Copenhague, juntamente com os EUA e outras economias desenvolvidas.

Anfitriã das recém-concluídas negociações, a Dinamarca, em breve pedirá formalmente aos países para informar se querem se associar com o acordo de Copenhague. No quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, o acordo pode se tornar juridicamente vinculativo somente se todos os 192 países membros concordarem em assiná-lo.

A reunião dos quatro países BASIC também vai ajudar a consolidar uma posição comum sobre o acordo e as vastas implicações processuais em aceitá-lo.



O Ministro do Meio Ambiente e Florestas Jairam Ramesh discursando na 15ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, 17 de dezembro de 2009.

Consultas em vários níveis também serão necessárias com os outros países em desenvolvimento do G7, muitos dos quais já manifestaram reservas em deixar o acordo se tornar o modelo para as futuras negociações.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

A década que foi da Índia

Ninguém sabia o que aconteceria quando o ano de 1999 terminou. Os sistemas de computadores deixariam de funcionar paralisando máquinas, linhas elétricas, luzes, a vida como a conhecemos?

O mundo inteiro entrou em pânico, embora as festas continuassem. Os indianos, chamados para ajudar, devido a seus números absolutos, as competências linguísticas e aos instintos de sobrevivência, trabalharam dias e noites, muitas vezes sem saber distinguir um do outro. Eles também festejavam, mas o cenário era muitas vezes o da cantina do escritório. No final, tudo acabou bem.

Esta foi a década que definiu a Índia e que a Índia definiu. Pense no passado, em meados dos anos 90, quando os empresários de software me garantiam, e os americanos não sabiam nada sobre a Índia. É um clichê agora repetir o clichê da época: sobre encantadores de serpentes e o Taj Mahal, a pobreza e a sujeira. E assim, os indianos começaram a fazer apresentações em PowerPoint com um mapa do mundo. E garantias de reforço de 24 horas de eletricidade.

Dez anos depois, o mundo está em pânico novamente e alguns economistas acham que a Índia vai socorrê-lo mais uma vez. Agora, é a partir da evolução desse modelo emergente de terceirização para o motor de um operador global robusto que pode fazer muito mais do que servir as empresas norte-americanas; os indianos podem comprar seus produtos, também. Na verdade, pergunte a um

economista quem irá substituir o consumidor dos EUA e a resposta parece ser cada vez mais ...o consumidor da Ásia.

Os apoios de livros desta década são significativos para a Índia e seu lugar na nova ordem econômica. A reação contra a terceirização continua a ser uma ameaça real, intensificando-se na taxa de 10% de desemprego nos EUA. Mas, a terceirização e a idéia de que as empresas devem operar com custo mais barato, eficiência e de maneira global, tem se tornado uma realidade aceita e inelutável.

“Nos últimos 10 anos, a terceirização indiana tanto de software quanto de processos de voz passaram da fase de coisa nova até o estado padrão,” diz J. Vikram Bakshi, que trabalhou em 1999 para Hughes Software Systems, na época uma divisão da General Motors. Agora, os indianos já começaram a pensar maior, diz ele. “Cada empresário de software está sonhando com a criação de Microsoft na Índia, Baidu, Alibaba.com, Google.”

Bakshi não é exceção. Ele já pegou o vírus empresarial e lançou DigiQom, uma empresa de marketing e comunicação de marcas em Nova Delhi. Muitos consultores de informação e tecnologia, que trabalharam para clientes envolvidos com Y2K há 10 anos, abriram seus próprios negócios, adaptando o modelo de terceirização para todos os tipos de setores, desde a transcrição de registros hospitalares até ajuda para fazer a lição de casa

dos adolescentes americanos.

Em 1999, Nitin Dhawan trabalhou como consultor de projetos com a American Express India Ltd. Seu trabalho consistia essencialmente em tentar angariar negócios para a empresa nos EUA, Reino Unido e Índia. Ele compara a ascensão de sua própria carreira com a “jornada de transformação” da Índia.

Agora, ele lançou uma empresa de marketing na Internet e atua como diretor executivo. iMarketing Advantage Ltd. oferece serviços legais no Reino Unido e também nos mercados de serviços de saúde na Índia. Sinal do modelo de terceirização que completa um círculo, ele diz, “Efetivamente, terceirizamos parte de nossa tecnologia e desenvolvimento de conteúdo para países do Leste Europeu e também nos EUA e Reino Unido.”

Ele chama isso de uma “espécie de modelo de terceirização ao reverso”.

A nova mentalidade, a nova confiança, reverberam a milhares de quilômetros de distância. De acordo com a sondagem de Wall Street Journal / NBC News no início deste mês, a maior parte dos americanos acreditam que os EUA estão em declínio. Muitos afirmaram que os EUA serão substituídos pela China em 20 anos como primeira potência mundial. A Índia dificilmente ficará atrás, considerando sua população que deve ultrapassar a da China e seu governo democrático.

Isso teria sido impensável em 1999.

Para ler o texto completo, acesse <http://online.wsj.com/article/SB126205885687308563.html>

FINANCIAL TIMES

Setor automobilístico indiano

A indústria automotiva da Índia está avançando com uma meta de crescimento quatro vezes maior para 2016, apesar da desaceleração econômica mundial, pois o país pretende se tornar um dos maiores mercados mundiais de automóveis. Com este alvo, a fabricação de automóveis contribuiria com US\$ 145 bilhões para o produto interno bruto da Índia em 2016, em comparação aos US\$ 34 bilhões em 2007, disse Pawan Goenka, presidente da Society of Indian Automobile Manufacturers.

Falando na feira de automóveis de Delhi, ele disse que espera vendas robustas neste ano, após uma forte recuperação em 2009, quando as vendas de veículos de passageiros aumentaram 17,5% em relação ao ano anterior. “Espero ver um crescimento de dois dígitos ... Todos os fabricantes estão alinhando lançamentos importantes,” disse Goenka.

A Índia era o terceiro maior mercado mundial de automóveis depois da China e da Alemanha em 2009, segundo os dados do SIAM. A resiliência do país face à fraqueza da indústria global levou a um interesse renovado dos fabricantes de automóveis internacionais.

Neste ano, a feira de automóveis em Delhi apresentou 11 lançamentos de produtos globais, incluindo o carro conceito da Toyota, o Etios, voltado para o mercado indiano de compacto e hatchback.

Para ler o texto completo, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/2035b216-fc78-11de-bc51-00144feab49a.html&st=cse>

Seu próximo carro será fabricado na Índia?

A Índia, lar do carro Nano da Tata Motors no valor de US\$ 2.500, está rapidamente se tornando a capital de uma nova geração de pequenos carros econômicos na medida em que os fabricantes de automóveis aproveitam o rápido crescimento. Nos próximos 18 a 24 meses, Honda, Toyota, Ford, General Motors e Nissan-Renault vão lançar veículos compactos para a Índia, que está se tornando um hub de fabricação e exportação de transporte barato, econômico e eficiente.

Com as vendas de automóveis no Ocidente numa profunda depressão em 2009, cada vez mais os fabricantes de automóveis focalizam-se nos países em desenvolvimento como a China e Índia, que ficaram fora da recessão mundial e onde o rendimento disponível continua a crescer rapidamente. Neste ano, a China vai superar o mercado dos EUA, o maior mercado automotivo mundial, enquanto a Índia se tornou o maior mercado para carros pequenos, de acordo com Dilip Chenoy,

TIME
diretor-geral da SIAM. Quatro em cada cinco carros vendidos na Índia são carros pequenos, veículos com motores que se deslocam com menos de 1,2 litros.

No dia 12 de dezembro, a Volkswagen anunciou o primeiro carro compacto, Pólo, que será fabricado em Chakan, a 175 km de Mumbai, na Índia. A Índia também será o líder mundial dos pequenos automóveis planejados de Honda Motors — denominados provisoriamente 2CV — que começarão a ser vendidos no final de 2011. No ano passado, General Motors começou a produzir o pequeno Chevrolet Spark na Índia e planeja lançar outro compacto, o Chevrolet Beat, no primeiro semestre de 2010, enquanto em Nova Delhi, em setembro passado, o CEO de Ford Motors, Alan Mulally, anunciou o Figo, um hatchback de quatro portas fabricado na Índia.

Em maio, o hatchback Micra da Nissan vai estreiar na Índia. Renault e Bajaj Auto estão

desafiando o Nano (600 cc), desenvolvendo seus próprios carros urbanos econômicos, construídos parcialmente com peças de motocicleta para economizar custos.

Em termos de volume de mercado global, o mercado indiano continua a ser relativamente pequeno, com cerca de 1,8 milhões de vendas de veículos ao ano, em comparação com os 6 milhões da China. Mas a economia do país com a segunda maior população mundial está crescendo cerca de 7% ao ano, oferecendo um lucro formidável. Há apenas 11 carros na estrada para cada 1.000 indianos, de acordo com um relatório da Deloitte, em comparação com 511 no Reino Unido e 22 na China.

O governo da Índia incentiva os fabricantes de automóveis a fabricar carros na Índia para evitar as altas taxas de importação de até 120% e minimizar os custos de produção.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.time.com/time/world/article/0,8599,1949084,00.html>

3 Idiotas fazem ondas

A recente produção de Vidhu Vinod Chopra, ‘3 Idiotas’ (filme falado em hindi), que faturou US\$ 25 milhões no mercado interno até a primeira semana de janeiro, ganhou também uma popularidade rara. As músicas do filme estão onipresentes no rádio na Índia, e o trio de amigos aparecem em todos os tipos de painéis publicitários, desde anúncios de celulares até seguros de vida em todo o país.

Até o dia 8 de janeiro, ‘3 Idiotas’ tem sido o lançamento mais bem sucedido de Bollywood nas bilheterias norte-americanas. Com quase US\$ 5 milhões arrecadados até agora nas telas em todos os EUA, ele superou o faturamento recorde para a versão americana de um filme de Bollywood. Também obteve US\$ 52 milhões em vendas de ingressos no mundo.

Para ler a história completa, acesse: <http://online.wsj.com/article/SB126285198055719327.html>



A Primeira Ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina, recebida pela Presidente, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 11 de janeiro.



O Senador norte-americano, Judd Gregg, chefe de uma delegação dos EUA à Índia, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 4 de janeiro.



O Ministro das Finanças da África do Sul Pravin Gordhan com o Ministro do Comércio e Indústria Anand Sharma, em Nova Delhi, 7 de janeiro.



O Ministro japonês do Interior Kazuhiro Haraguchi com o Ministro das Novas Energias Renováveis Dr. Farooq Abdullah, em Nova Delhi, 6 de janeiro.

Mercado interno de veículos cresce 49% em dezembro

O setor automobilístico fechou o mês de dezembro 2009 com vendas 49% maiores, para alcançar 119.930 unidades. Foi o segundo maior volume de vendas registradas pelo setor automobilístico no exercício fiscal em curso, as vendas de novembro sendo as mais altas com 66,54%.

As vendas de veículos de passageiros cresceram com taxas de dois dígitos desde julho de 2009. Nos últimos três meses, as vendas cresceram em ritmo mais rápido, bem acima do patamar de apenas 0,13% registrado no ano anterior. O maior fabricante indiano de automóveis, Maruti Suzuki, vendeu 84.804 unidades em dezembro de 2009 — 51% acima das vendas registradas em dezembro de 2008.

“Os cortes dos impostos especiais de consumo, as melhores condições de financiamento ofertas pelos bancos públicos para comprar automóveis e o otimismo contribuíram para o excelente volume de vendas em dezembro de 2009,” diz Shashank Souza, diretor-geral (chefe de marketing) de Maruti Suzuki.

Em dezembro, as exportações da empresa indiana foram de 13.804 unidades — um impressionante crescimento de 224% com-



parado às 4264 unidades vendidas no exterior em dezembro de 2008. “Os números de vendas são por atacado (vendido para comerciantes) e não representam as vendas para o cliente final (varejo). No entanto, há uma forte demanda pelo quinto modelo A-Star em toda a Europa, devido ao seu posicionamento atraente e conformidades das emissões,” acrescenta Souza.

As vendas cumuladas de carros da Hyundai cresceram 23%, para atingir

47.217 unidades.

Em dezembro de 2009, as vendas de Mahindra & Mahindra no mercado interno cresceram muito, registrando 120%.

General Motors, o fabricante dos veículos com a marca Chevrolet, vendeu um recorde de 8.258 veículos em dezembro do ano passado, representando um aumento robusto de 101% nas vendas comparado aos números alcançados em dezembro de 2008.

Vendas mensais de Maruti acima de 100.000

Maruti Suzuki (MSI)

tornou-se a primeira empresa automotiva indiana com mais de 100.000 unidades vendidas por mês. Em dezembro de 2009, a empresa anunciou vendas de 100.874 unidades. O responsável de Marketing e Vendas de Maruti Suzuki, Mayank Pareek, disse: “Foi um grande sucesso para nós, pois os clientes geralmente renunciam a comprar carros no final do ano.”

Acrescentou: “Vai demorar um pouco para quebrar este recorde... Adotamos a estratégia dos três Cs — conquistar, contatar e converter. Esforçamo-nos para levar os clientes a nosso show-room, mantendo contato com eles até que efetuem a compra.”



Bosch aposta na Índia



O maior fabricante mundial de componentes de automóveis, Bosch, planeja investir INR 20 bilhões no Brasil nos próximos três anos. Desse montante, a empresa investirá cerca de INR 5 bilhões para expandir suas unidades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no país.

“A Índia vai se tornar rapidamente um mercado importante para a empresa. A principal fonte de crescimento mudou para a região Ásia-Pacífico devido à crise financeira,” afirmou Bernd Bohr, presidente do grupo Bosch, sediado em Stuttgart.

Bohr ressaltou que a demanda nos mercados desenvolvidos dos EUA e da Europa ainda não se recuperou, e que levaria ainda algum tempo para alcançar os níveis registrados antes de 2007. O grupo Bosch movimentou 1 bilhão de euros na Índia, ou seja 3% de sua receita total. “Esperamos que a Índia contribua com 5% do total de nossas receitas nos próximos três anos,” ressaltou Bohr. Em 2009, a empresa acumulou 38 bilhões de euros de receitas.

A Bosch também fornecerá componentes do motor diesel do Tata Nano. “Sempre que recebermos uma nova encomenda da Tata, poderemos entregar imediatamente os componentes da versão diesel do motor Tata Nano,” disse V.K. Viswanathan, diretor gerente da Bosch.

A empresa também introduziu um sistema de injeção direta de combustível diesel (common rail) para veículos comerciais médios e pesados na Índia.

Mercado interno lidera a criação de emprego

Espera-se que o mercado interno lidere a criação de emprego em 2010, ao contrário dos últimos anos dominados pelas contratações no setor de outsourcing. Na medida que as empresas nacionais conseguiram lucrar com a recuperação do mercado interno, o mercado de trabalho registrou uma forte atividade na contratação de novos empregados.

O diretor do grupo TMG Talent Management, R. Bhanushree, disse que houve um aumento de 50% no faturamento de serviços de recrutamento de outubro a dezembro de 2009. “Um aumento de 20% já foi registrado em janeiro de 2010. É uma indicação clara dos futuros níveis de contratação de empregados no primeiro trimestre de 2010 e depois,” disse ela.

No mês passado, outros consultores registraram um aumento de 50% nos



processos de recrutamento e seleção. A empresa de recursos humanos TeamLease registrou um crescimento considerável com 4.000 novos postos de trabalho contra apenas 800 em junho do ano passado. A empresa possuía uma carteira de mais de 10.000 postos de trabalho antes do colapso do banco Lehman em 2008.

O diretor administrativo de Team-Lease Staffing Solutions, Ashok Reddy, afirma que, ao contrário do passado, a contratação atual não é devida à terceirização

ou aos mercados globais.

“O mercado interno é o responsável pelo aumento atual de contratação de pessoal. O ritmo atual das contratações vai continuar com firmeza. Os recrutamentos vão aumentar nos setores de telecomunicações, produção manufatureira, bens de consumo não-duráveis, varejo, tecnologia da informação e público, afirma Reddy.

Tradicionalmente, cerca de 85% das contratações por empresas de tecnologia da informação eram para atender a demanda de terceirização, mas agora, a procura interna deve desempenhar um papel importante. Muitas vagas de responsáveis de vendas e de relação com clientes foram preenchidas. São os segmentos de infraestrutura, armazenagem e segurança que registram o maior número de contratações no setor tecnológico.

IGNOU e Unesco assinam acordo de cooperação

No dia 11 de janeiro, a Universidade Indira Gandhi National Open (IGNOU) e a Unesco assinaram um acordo de cooperação para identificar e promover cursos de especialização, ações de sensibilização e atividades de pesquisa, além de fornecer certificação de cursos.

“Estamos assinando um memorando de cooperação com a Unesco para identificar os programas e as atividades específicas a serem certificados pela Unesco. Com isso, poderemos desenvolver essas atividades no mundo inteiro,” declarou o vice-chanceler da IGNOU, V.N. Rajashekharan Pillai, ao assinar o acordo.

Em sua primeira visita oficial à Índia desde a posse em novembro do ano passado, a Diretora Geral da Unesco, Irena G. Bokova, assinou o acordo em nome da Organização das Nações Unidas.

“A Unesco orgulha-se dessa parceria com a universidade nos campos do jornalismo e do conhecimento da mídia, como

também da criação da cátedra Raman para a disciplina de educação científica. É uma parceria que aguardamos com grande expectativa, visto nosso compromisso mútuo em promover a aprendizagem ao longo da vida por meio da tecnologia,” disse Bokova.

Bokova declarou que com as “inscrições de quase três milhões de estudantes e grupos em todo o país, aproveitando melhor as tecnologias de informação e comunicação (TIC),” as realizações da IGNOU são reconhecidas no mundo inteiro.

Sua palestra sobre ‘Desenvolvimento Inclusivo de Sociedades do Conhecimento num mundo globalizado: Oportunidades e Riscos’ evidenciou o papel da globalização tanto na saída da pobreza de milhões de pessoas quanto no “aprofundamento das desigualdades”.

A chefe da UNESCO também ressaltou que restavam apenas cinco anos para realizar as Metas de Desenvolvimento do

Milênio, acrescentando que, sem melhores oportunidades de educação, não seria possível alcançá-los.

“A educação tem o potencial de agir como um catalisador para um maior progresso rumo às Metas de Desenvolvimento do Milênio, ou como um freio ao progresso, se não houver investimentos suficientes,” acrescentou ela.

Bokova destacou o compromisso da Índia para a educação, afirmando que a Lei que estabelece a escolaridade obrigatória e gratuita, aprovada no Parlamento em agosto passado, foi um “passo histórico”.

Porém, também comentou que a próxima edição do ‘Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos’ da ONU avisa que “a educação para todos está em risco não só por causa da desaceleração econômica,” mas também porque os países não fazem o suficiente para resolver as principais causas de marginalização na educação.

Fazer da missão solar uma prioridade nacional: PM

A missão indiana para fornecer 20.000 MW em energia solar até 2022 foi lançada em Nova Delhi, no dia 11 de janeiro pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh. No lançamento da missão, o Primeiro Ministro disse que o alvo era 'ambicioso', mas 'factível' e devia ser considerado como um 'empenho nacional prioritário'.

Ao lançar a Missão Solar Nacional Jawaharlal Nehru com o nome de Índia Solar, o Primeiro Ministro enfatizou que a missão tinha um "posição de destaque no Plano de Ação Nacional da Índia sobre Mudanças Climáticas. O sucesso tem o potencial de transformar as perspectivas energéticas da Índia, contribuindo também para esforços nacionais, bem como globais para combater as mudanças climáticas."

Dr. Manmohan Singh descreveu a missão de energias renováveis como "uma das grandes prioridades do segundo mandato de nosso governo."

Dr. Singh expressou a esperança de que a missão "estabeleceria a Índia como líder mundial em energia solar, não apenas em termos de geração de energia solar, mas



também na fabricação de energia solar e geração desta tecnologia."

O Primeiro Ministro enfatizou que a importância da missão ia mais além do que "prover uma energia ligada à rede em grande escala. Ela tem o potencial de fornecer multiplicadores significativos em nossos esforços para a transformação da economia rural indiana."

Acrescentou: "Já, em aplicações decentralizadas e distribuídas, a energia solar começa a iluminar a vida de dezenas de milhões de cidadãos pobres, desprovidos de energia na Índia. A rápida disseminação de sistemas de iluminação solar, bombas solares de água e outras aplicações rurais de energia solar rural podem mudar a face

da economia rural da Índia."

O governo pretende "expandir significativamente essas aplicações com essa missão", disse Dr. Singh. "A meta de 20.000 MW de capacidade de geração de energia solar, até o final do 13º Plano Quinquenal (2018-2022) é sem dúvida um objetivo ambicioso. Mas acredito sinceramente que a meta é factível e que devemos trabalhar concentradamente para alcançá-la, pois é uma prioridade nacional."

A missão, que será administrada pelo Ministério das Energias Novas e Renováveis, tem um quadro regulamentar e de incentivo para aumentar a capacidade de geração de energia solar. Dr. Singh expressou a esperança de que as novas leis e incentivos levem "a uma escala rápida acima da capacidade. Isto estimulará a inovação tecnológica e pode gerar economias de escala, conduzindo assim a uma constante redução de custos. Uma vez que a paridade com a tarifa de energia convencional for atingida, não haverá posteriormente nenhuma restrição tecnológica ou econômica à expansão de escala rápida e significativa de energia solar."

Principais características da Índia Solar

- Reforçar a capacidade de geração de energia solar conectada à rede de 1.000 MW até 2013
- 3.000 MW adicionais que devem ser conectados à rede em 2017, através do uso obrigatório de obrigação de compra renováveis por empresas de utilidade pública
- Compra de energia solar pelos estados para obter quantum equivalente de energia térmica grátis
- Instalar 20 milhões de sistemas de iluminação solar nas zonas rurais até 2022
- Instalar 20 milhões de metros quadrados de painéis solares
- Gradativamente tornar aquecedores solares obrigatórios
- Providenciar empréstimos bonificados para apoiar a capacidade de produção e reduzir o custo adicional
- Garantir mecanismos eficazes para a certificação dos fabricantes de aplicações de energia solar térmica

Walgreens, Genpact firmam acordo de terceirização

No dia 7 de janeiro, a cadeia norte-americana de drogarias Walgreens anunciou um acordo de terceirização de 10 anos com Genpact, prestador indiano de serviços BPO. Como parte do contrato, Walgreens mudará seus processos contábeis e empregos para Genpact, uma mudança que envolverá a transferência de pelo menos 500 postos de trabalho.



Este é quarto maior acordo de Genpact nos últimos três meses, assinalando um gradual salto para trás no mercado global de negócios de BPO.

"Estamos vendo definitivamente um retorno com muitos negócios projetados de grande valor. Este é também um grande contrato, considerando o número de pessoas envolvidas. Também vamos manter muitos postos de trabalho em terra firme e seremos capazes de manter margens," disse o presidente e CEO da Genpact, Pramod Bhasin. Cerca de 500 funcionários de contabilidade da Walgreens em Danville (Illinois) vão passar para a folha de pagamento da Genpact nos próximos quatro meses, e o restante permanecerá com Walgreens. Com o acordo, Genpact vai adquirir as instalações de Danville e manter ou aumentar os níveis de emprego enquanto durar o acordo.

"O acordo vai nos ajudar a melhorar a produtividade dos custos e facilitar nossa estratégia de crescimento, mantendo um serviço ágil e uma organização centrada em serviços," disse Wade Miquelon, vice-presidente executivo e CFO de Walgreens. Há cada vez mais empresas que transferem as atividades de contabilidade para a Índia. Agilent Technologies, American Express, Astra Zeneca, United Health são algumas destas empresas. Com esta aquisição, o centro de Walgreen em Danville também se tornará o maior dos três centros de entrega para Genpact. "Estamos muito animados em ter Danville como num dos nossos maiores centros de entrega nos EUA. É um contrato com múltiplas vantagens," disse "Tiger" Tyagarajan, chefe de operações de Genpact.

Inicialmente, outra empresa norte-americana, Max New York Life Insurance, firmou um acordo com Genpact para a terceirização de suas funções de atendimento ao cliente pela empresa indiana de processo de terceirização de negócios (BPO).

HCL Tech, Talisma assinam pacto estratégico

A empresa indiana de serviços de BPO, HCL Technologies, e Talisma Corporation, empresa norte-americana provedora de soluções de gestão de relacionamento com clientes (CRM), anunciaram uma estratégia mercadológica conjunta. Através desta parceria, HCL e Talisma revelam um novo serviço que oferece aos clientes um serviço hospedado de CRM — uma abordagem única em que BPO e serviços hospedados melhoram o desempenho, aceleram a transição e oferecem um modelo de serviços de governança pronta. As duas empresas vão combinar os conhecimentos de BPO e de CRM, respectivamente, para oferecer aos clientes uma melhor funcionalidade do centro de serviços como parte dos serviços totalmente administrados e completos para apoiar as propostas CRM e BPO. HCL vai alavancar sua perícia num vasto domínio para fornecer serviços de usuários personalizados através de recursos qualificados e Talisma vai fornecer aplicações de CRM, que são flexíveis, configuráveis e muito mais extensíveis, para atender às diversas necessidades complexas dos clientes. CRM é a chave para empresas de setores importantes como varejo, BFSI (bancos, serviços financeiros e seguros), telecomunicações e de utilidade para a aquisição e retenção de clientes, com a oportunidade disponível superior a US\$ 20 bilhões no espaço de BPO.

O modelo HCL-Talisma aborda esta oportunidade de mercado crescente de forma eficaz e fornece ao mercado uma combinação de soluções moduladas, com base nos requisitos específicos do cliente. A estratégia mercadológica



conjunta HCL Talisma permite que as empresas escolham soluções de CRM BPO, com base em projetos ou com base na gestão de processos.

"A aliança estratégica deve se revelar altamente vantajosa, especialmente porque os serviços modulados como campanha e gestão de serviços podem agora ser aproveitados por todos os canais interligados com as aplicações existentes e software, e sem investimentos significativos. HCL e Talisma agora oferecem CRM como um serviço hospedado para que os clientes nos EUA, Reino Unido, Ásia-Pacífico e Índia possam gerenciar as relações com os clientes num local centralizado online, compartilhar as informações num ambiente em tempo real, e acessá-las em qualquer lugar no mundo."

Reliance MediaWorks adquire iLabs

Reliance MediaWorks adquiriu iLabs, sediado no Reino Unido, para reforçar sua capacidade de pós-produção. Isto inclui a transformação, restauração, conversão de 2D para 3D e outros serviços para emisoras e estúdios. Anil Arjun, CEO de Reliance MediaWorks declarou: "Através de Reliance MediaWorks U.K. (sua nova aquisição e atual presença na Grã-Bretanha), gostaríamos de oferecer serviços de próxima geração para os cineastas locais e organismos de radiodifusão, bem como fornecer negócios para Hollywood e o cinema hindi"

Reliance MediaWorks U.K. já garantiu o processamento de imagens e obras de restauração de dois proje-



tos de alto perfil de importantes emisoras britânicas com a subsidiária de Reliance MediaWorks, Lowry Digital, sediada em Los Angeles, que é a empresa líder de Hollywood na restauração de filmes. Lowry Digital lidou com projetos para estúdios líderes como Walt Disney, Paramount

Pictures, MGM e 20th Century Fox e os líderes de entretenimento como George Lucas, Steven Spielberg e James Cameron. Além disso, recentemente, Lowry Digital assumiu a restauração de imagens enviadas de volta à Terra por Apollo 11, como parte das comemorações do 40º aniversário da missão, para a National Aeronautics and Space Administration (NASA).

A empresa também havia estabelecido uma rede de fibras óticas, a primeira deste tipo na Índia, através de Ethernet Private Line da Reliance Globalcom. Durante quase um ano, esta rede foi utilizada para a distribuição de cinema digital de filmes indianos de Mumbai para os EUA.

Índia será líder econômico global em 20 anos

A Índia será a superpotência econômica líder mundial em 20 anos, de acordo com mais da metade dos entrevistados numa recente pesquisa com empresários indianos e administradores seniores.

Segundo a pesquisa, a Índia deve agora superar os EUA, Japão, Alemanha e China nas próximas duas décadas. No primeiro levantamento do gênero, Legatum Institute, importante instituto de pesquisas, sediado em Londres, encomendou as pesquisas YouGov, entrevistando quase 2.400 empresários indianos, administradores seniores e empreendedores aspirantes. A pesquisa revelou níveis surpreendentes de confiança entre os criadores da riqueza do país com quase nove em cada dez esperando que a Índia tenha uma posição econômica mais forte em cinco anos.

Cerca de 53% dos entrevistados estavam extremamente otimistas sobre o futuro, dizendo que esperam que a Índia se torne a mais importante potência econômica mundial em 2030.

A pesquisa também revelou que o espírito empreendedor está profundamente enraizado na comunidade empresarial indiana. Oito em cada dez dos entrevistados



disseram que acreditam que as pessoas podem progredir trabalhando arduamente.

Cerca de dois terços dos entrevistados disseram que os indianos eram mais empreendedores do que as pessoas dos outros países e 84% disseram que a Índia está avançando na direção certa. A indústria automobilística indiana é uma das que mais crescem no mundo, com um número maior de exportações do que a China. A Índia é um dos principais destinos mundiais de terceirização para muitas das empre-

sas importantes no mundo, com um faturamento anual de quase US\$ 60 bilhões.

As fortes associações familiares são a chave para o dinamismo dos negócios indianos. 36% dos entrevistados disseram que o espírito empreendedor da Índia estava enraizado na família, com 30% citando o exemplo de outros empresários e 11% citando redes sociais ou amigos. De acordo com estes resultados, o Índice Legatum Prosperity 2009, posicionou a Índia em 5º lugar no capital social entre 104 nações.

PIB pode crescer 7-7,5% em 2009-10



A economia indiana deverá crescer entre 7% e 7,5% no atual exercício fiscal, segundo Dr. C. Rangarajan, Presidente do

Comitê Econômico do Conselho Consultivo do Primeiro Ministro (PMEAC em inglês). Ao discursar recentemente num encontro em Hyderabad sobre os 'Desafios enfrentados pela Economia Indiana', Dr. Rangarajan disse que os serviços e serviços industriais devem crescer respectivamente 8,7% e 8,6%. Dr. Rangarajan declarou acreditar que um crescimento consistente de 9% no setor industrial e de serviços e 4% na agricultura nos próximos 20 anos, pode posicionar a Índia entre as nações desenvolvidas. Ele também pediu prudência para melhorar a situação fiscal e afirmou que era mais prudente efetuar depósitos bancários que empréstimos a curto prazo pelos bancos dos mercados de capitais.

Mahindra & Mahindra fazem parceria com Navistar



A montadora indiana Mahindra & Mahindra (M&M) anunciou sua entrada no segmento de veículos comerciais pesados, em parceria com a norte-americana Navistar Inc.

As duas empresas, num empreendimento conjunto denominado Mahindra Navistar Automotive Ltd. (MNAL), lançaram caminhões de 25 e 31 toneladas que foram criados especificamente para o mercado indiano, com um custo de US\$ 140,93 milhões.

O Vice-Presidente e Diretor Geral do Grupo Mahindra, Anand Mahindra, disse: "Este lançamento é um grande passo para o cumprimento do compromisso que fizemos em 2005 de criar uma linha completa de fabricação de veículos comerciais."

Referindo-se ao crescente mercado indiano para a montadora norte-americana, Navistar Truck Group, o presidente Dee Kapoor afirmou: "A Índia é um mercado importante em nossa estratégia de crescimento global. Ao longo dos próximos meses, estaremos introduzindo uma gama de produtos que, tenho certeza, revolucionará a indústria comercial pesada na Índia."

O diretor executivo de Mahindra Navistar, Rakesh Kalra, disse que os produtos do empreendimento conjunto estarão disponíveis no mercado durante o atual ano fiscal.

Com 267 acordos, F&A ultrapassam US\$ 10 bilhões

As fusões e aquisições ultrapassaram pouco mais de US\$ 10 bilhões com um total de 267 acordos para o período de janeiro-dezembro (até 13 de dezembro de 2009). Destas, 142 foram acordos domésticos (valor de quase US\$ 6 bilhões) e 125 acordos transnacionais (mais de US\$ 4 bilhões), que incluem investimentos ativos e receptivos.

As F&As internas mantiveram o ritmo e foram indexadas em US\$ 5,8 bilhões no período, enquanto as ofertas de entrada e saída foram reduzidas e, juntas, somaram US\$ 4,23 bilhões. Isto foi devido aos vários acordos de ampla reestruturação e consolidação significativa em muitas indústrias.

Mais da metade dos acordos transnacionais (64) foram acordos em que as empresas nacionais adquiriram empresas no exterior, segundo a análise preliminar da empresa de consultoria global, Grant Thornton. Os acordos de saída foram

indexados em US\$ 1,12 bilhão.

Os investimentos de PE, incluindo investimentos institucionais qualificados (QIPs), foram indexados em US\$ 11,17 bilhões



durante o período janeiro-dezembro. Globalmente, durante o ano, o valor total das ofertas (F&A e PE) foi dividido por dois com US\$ 21,20 bilhões, comparado a US\$ 41,54 bilhões e US\$ 70,14 bilhões registrados, respectivamente, em 2008 e 2007.

Os volumes de negócios (F&A e PE-QIP juntos) diminuíram em 2009 em relação ao

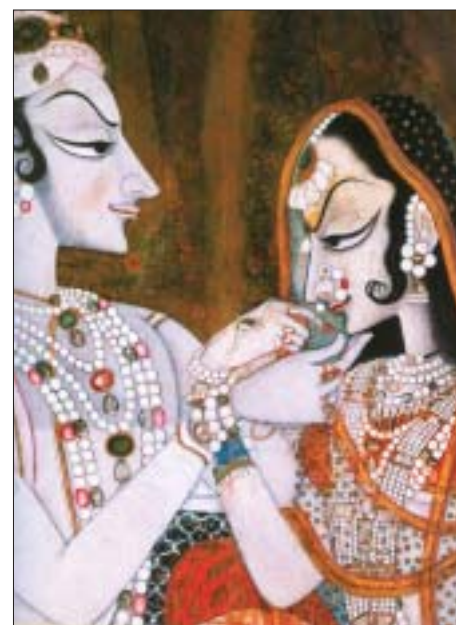
ano anterior, embora, tenha ocorrido um ressurgimento no segundo semestre do ano. Houve 766 negócios em 2008 em comparação a 488 em 2009. Após a crise econômica no final de 2008, houve uma retomada com melhores resultados nas empresas, nos mercados de ações com um aumento de atividade de negócios. Há um interesse renovado por QIPs e planos de captação de fundos pelas empresas.

De acordo com C.G. Sridhya, associado de Grant Thornton, "Neste ano, houve um número significativo de atividades de consolidação com negociadores nacionais suplantando seus homólogos transnacionais nos acordos de F&As. Após um hiato de três anos, estamos assistindo a um maior número de F&As internas em comparação às ofertas de entrada e saída juntas." O valor dos acordos transnacionais (ativos e receptivos) diminuiu quase 84% desde 2008.

História da Índia estampada em ouro e prata

Ao longo dos séculos, a história da Índia tem sido transmitida de geração em geração de várias maneiras — de boca em boca, em rolos de pergaminho, em letras miúdas e por meio de tradições artísticas. Agora, o grande patrimônio do país também será contado através de selos. 25 selos foram selecionados por historiadores e especialistas em filatelia do Museu Nacional de Filatelia situado em Nova Delhi. Os selos contam a história indiana em lingotes de prata, mergulhado em ouro de 24 quilates, para criar um 'repositório permanente para a posteridade', em uma série de selos conhecida como 'Orgulho da Índia', declarou o Departamento dos Correios da Índia.

"A partir de centenas de desenhos, encomendados ao longo dos anos, cada selo foi cuidadosamente escolhido para representar alguma faceta importante da história, vida e cultura da Índia," disse o



Lingote da coleção de selos postais 'Orgulho da Índia' representa o amor de Radha e Krishna

diretor geral dos Correios I.M.G. Khan. Os selos, criados e impressos em 7.500 conjuntos de edição limitada por Hallmark Group Limited, Londres, estão à venda em uma caixa de madeira laqueada e forrada com veludo, junto com uma edição especial de um livro intitulado 'Índia Encantadora', um álbum de cartas, luvas e tecido de joalheria e um certificado oficial de autenticidade assinado pelo fabricante.

Lançado em 2007 para comemorar o 150º aniversário da Primeira Guerra de Independência da Índia, o selo original representa um confronto dramático entre os combatentes pela liberdade e as tropas de infantaria da Companhia das Índias Orientais.

A princesa Radha encontra-se diante do deus Krishna, impresso a partir de uma pintura do século 17 por Nihal Chand. Recuperado num velho forte em Kishangarh, o lingote 'Orgulho da Índia' reflete a escola de arte sacra de Kishangarh.

FORTALECENDO a energia



Para uma economia que registra um crescimento em torno de 7%, as necessidades de energia da Índia são enormes e a demanda por eletricidade está crescendo, mesmo com a crise da economia global. O cenário energético do país está pronto para uma mudança radical, pois pela primeira vez nos últimos anos, novas capacidades são adicionadas em um ritmo bastante rápido. As principais empresas dos setores público e privado anunciam planos ambiciosos para investir bilhões de dólares nas novas instalações.

Os produtores independentes de energia (IPPs) arrecadam fundos para a implantação dos ambiciosos novos planos de expansão. Segundo Sushil Kumar Shinde, Ministro da Energia, os IPPs serão responsáveis por 25% da adição da capacidade total, no 11º Plano Quinquenal (2007-12).

S. Shesadri, membro da Central Electricity Authority (CEA) — a agência do governo que planifica as adições de capacidade de energia — resalta que as duas primeiras unidades de UMPP de Tata Power em Mundra, no estado do Gujarat, deverão entrar em operação até 2012. Da mesma forma, a primeira unidade de Reliance Power (em Sasan, no estado de Madhya Pradesh) também deve ser autorizada durante o período do plano atual.

A criação de UMPPs é um dos projetos mais ambiciosos realizados no setor de energia elétrica na Índia. O governo pretende promover mais de uma dúzia de UMPPs, cada uma com 4.000 MW de capacidade.

Atualmente, a Índia tem uma capacidade energética instalada de 147.000 MW; a energia térmica (movida a carvão, principalmente) é responsável por 93.000 MW e a hidroelétrica, por mais de 36.000 MW. A capacidade energética era muito reduzida no passado, mas melhorou consideravelmente nos últimos tempos. De acordo com os dados do CEA, nos primeiros seis meses do atual exercício fiscal (abril-setembro), foi adicionada uma nova capacidade de 4.433 MW. A opinião dos analistas é que, nos próximos anos, assistiremos à

aceleração da capacidade de geração de energia, visto que os produtores públicos e privados estão aumentando os recursos.

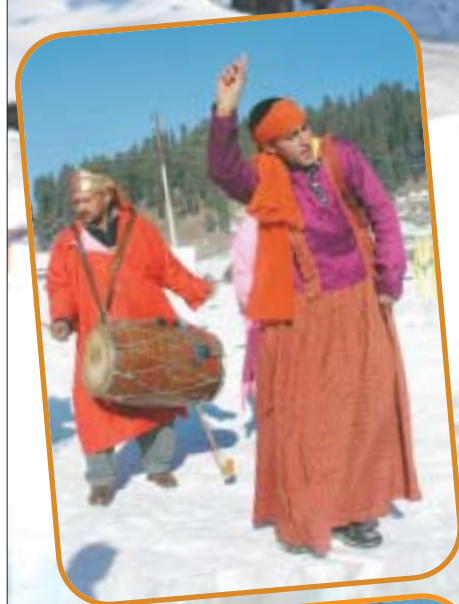
A participação do setor privado no processo de geração de eletricidade decolou somente agora. Durante o período do 10º Plano, era apenas de 10% e deve alcançar 35% durante o plano atual. Ao perceberem as enormes oportunidades energéticas, operadores privados estão entrando no setor de energia com grande força. Além disso, as principais empresas existentes, como a Tata Power e Anil Dhirubhai Ambani Group (ADAG) e vários outros grupos também estão anunciando planos para o setor. A empresa de engenharia Larsen & Toubro também planeja ingressar no negócio de geração de energia. Adani Power, parte do Grupo Adani, está construindo duas usinas no Gujarat, com uma capacidade total de 6.000 MW. A resposta esmagadora dos operadores privados levou o governo a consolidar as políticas relativas aos investimentos no setor de energia. Recentemente, o governo facilitou as políticas de mega-projeto de energia com uma capacidade de 1.000 MW para atrair operadores privados e criar tais projetos. O CEA sugeriu ao governo renunciar ao imposto de importação de máquinas usadas para a produção de equipamentos super críticos (com capacidade superior a 660 MW).

A indústria elétrica indiana se fortalece para atender à demanda crescente, tanto da indústria quanto dos consumidores. E o governo está lançando uma série de medidas para atrair empreendedores com o objetivo de criar unidades de produção e reduzir o déficit da diferença entre a oferta e a demanda, animando as fortunas do setor.





GULMARG: Prado de Flores



Numa altitude de 2.650 metros, conhecido por sua beleza, Gulmarg é certamente o principal destino na Índia para quem gosta de esportes de inverno. Logo que cai a primeira neve da temporada, a cidade e seus arredores são envolvidos por um manto branco imaculado. Durante o inverno, estima-se que 2.000 turistas chegam nesta cidade a cada dia, enchendo os hotéis exclusivos e praticando desde esqui e tobogã na neve até passeios e caminhadas com scooters e montados em iques (bos grunniens) dos Himalaias.

Para os profissionais, há também muitos desafios. Heli-esqui é um deles, ou ainda experimentar a gôndola vertical de Gulmarg com 1.330 metros. Pode-se chegar à mais longa pista de esqui de Gulmarg pelo teleférico Gondola, graças ao qual os esquiadores podem deslizar pelas encostas intactas.

No inverno, as pistas possuem de quatro a cinco metros de neve, o que é ideal para esqui.

Pode-se praticamente chegar a Gulmarg sem nenhum equipamento para praticar esportes de inverno e, mesmo assim, aproveitar o máximo. Isso porque todos os tipos de equipamentos de esqui e roupas (botas e capotes de neve) estão disponíveis para alugar.

A maioria dos hotéis e resorts também

têm instrutores que são treinados para ajudar os principiantes e amadores a encontrar o caminho certo nas encostas.

O nome Gulmarg, que literalmente significa “prado de flores”, foi dado a esta cidade no século 16 pelo sultão Yusuf Shah, que foi profundamente influenciado pelos prados ali existentes cobertos com flores selvagens de todas as cores no verão.

Mais tarde, a cidade tornou-se um dos locais preferidos do imperador mogol Jehangir que, segundo a lenda, encontrou por lá mais de 21 variedades diferentes de flores — entre elas, jacintos, margaridas, miosótis e botões de ouro.

No verão, a viagem para Gulmarg é encantadora. As estradas são cercadas por campos de tulipas próximos das planícies cobertas com arrozais.

Dependendo da estação do ano, as cores da natureza mudam muito: passam do verde translúcido da primavera para o verde esmeralda do verão, até os tons dourados do outono. E, evidentemente, branco imaculado no inverno, após a primeira queda de neve.

Outras Atrações

Srinagar: A 1.730 metros, a cidade é famosa por seus canais, seus barcos-casas e os jardins mogóis.

Reserva da Biosfera Gulmarg: Localizada a 48 km ao sudoeste de Srinagar, é famosa por manter várias espécies raras e ameaçadas de extinção como o veado-almiscarado, e uma avifauna rica e variada.

Lago Alpathar: além de Khilanmarg, a 13 km de Gulmarg, aos pés dos picos duplos de Apharwat a 4.511 metros, este lago situa-se a 3.843 metros, permanece congelado até junho, com pedaços de gelo flutuando nas águas frias. A viagem para lá é emocionante e pode ser feita a cavalo no inverno.

Ferozapore nallah: este riacho de montanha encontra o rio Bahan num lugar ideal para piqueniques, conhecido como Águas Meet. No verão, o riacho, sreve para a pesca de truta, a cinco quilômetros do vale depois de Gulmarg, próximo a Tangmarg.

Khilanmarg: este vale fica a cerca de seis quilômetros de ônibus de Gulmarg. Com muitas flores na primavera, é o local de esqui de Gulmarg e oferece uma bela vista dos picos ao redor e do Vale da Caxemira.

Como chegar

Via aérea: o aeroporto mais próximo é em Srinagar, a 56 km.

De trem: a estação mais próxima fica em Jammu.

Via terrestre: a viagem de ônibus de Gulmarg a Srinagar leva duas horas. Há diversos tipos de transporte, incluindo fretados disponíveis na estação de ônibus Batmallo, em Srinagar.

Melhor momento para visitar: é possível visitar Gulmarg o ano todo.

Acomodação: os hotéis de Gulmarg oferecem acomodação e refeições para todos os orçamentos.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br